

Modelo didático do *artigo de opinião*: do ensino do género ao conhecimento explícito do funcionamento da língua

Rute Rosa (NOVA - FCSH/ CLUNL/FCT - Portugal)
Natalia Ricciardi (UNR - Argentina)

Inscrevendo-se no âmbito da Linguística do Texto e privilegiando o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, [1997] 1999), bem como os princípios da Didática dos Géneros (Dolz & Schneuwly, 2004), esta proposta foca o contributo da didatização do *artigo de opinião* para o conhecimento explícito do funcionamento da língua.

Para o ISD, os géneros são instrumentos reguladores das práticas comunicativas humanas, constituindo formatos interiorizados a partir das práticas textuais dos falantes. Entendidos como modelos pré-construídos, os géneros são historicamente e culturalmente marcados e estão associados às atividades da vida social e, por isso, refletem os usos da língua nas diferentes esferas de atividade (Bronckart, 2008; Miranda, 2012). Nesta perspetiva, os géneros como instrumentos didáticos permitem a aprendizagem da língua nas suas diferentes esferas de utilização, contribuindo, assim, para o incremento do conhecimento explícito do funcionamento da língua.

Para atingir o objetivo a que nos propomos, apresentamos um modelo didático *do artigo de opinião*, a partir da análise de um *corpus* constituído por oito exemplares do género, recolhidos em 2018. Em termos metodológicos, privilegiamos uma abordagem descendente (Voloshinov, [1929] 1977), partindo das atividades e parâmetros contextuais, seguindo-se o linguístico, considerando a organização temática, ou seja, o *plano de texto*, os *tipos discursivos* privilegiados, bem como as *vozes* que neles assumem responsabilidade enunciativa (Adam, 2008; Bronckart, [1997] 1999). Assim, o modelo didático proposto contempla duas dimensões que se intersejam: contextual e composicional. Na dimensão contextual, evidenciamos o funcionamento social do género, os objetivos comunicativos e os parâmetros contextuais. Na dimensão composicional, sublinhamos a organização dos conteúdos, bem como a configuração linguística das vozes dos autores empíricos e dos tipos discursivos da *ordem do expor*, destacando-se a presença do discurso interativo em momentos específicos do plano texto, essencial para o conhecimento da expressão linguística de pontos de vista em português.

Referências

Adam, Jean-Michel. (2008) *A linguística textual. Introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez Editora.

Bronckart, Jean-Paul. [1997] 1999 *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Anna Raquel Machado (Trans.). São Paulo: EDUC.

Bronckart, Jean-Paul. 2008 “A atividade de linguagem frente à LÍNGUA: homenagem a Ferdinand de Saussure” In: Guimarães, Machado & Coutinho (orgs). *O interacionismo sociodiscursivo*. Campinas: Mercado de Letras.

Miranda, Florencia. (2012) “Os géneros de texto na dinâmica das práticas da linguagem”. In: *Cadernos Cenpec*, vol. 2, n.º 1, São Paulo, pp. 121-139. Disponível em: <http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/grupos/gramatica/publicacoes/96_120_1_pb.pdf>

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim et al. (2004) *Géneros orais e escritos na escola*. Tradução: Cordeiro, Gláís Sales, Rojo, Roxane. Campinas: Mercado das Letras.

Voloshinov, V. N. ([1929] 1977) *Le marxisme et la philosophie du langage*. Paris: Minuit.